

## **051ª SESSÃO ORDINÁRIA 06JUN2019 (Texto com revisão final.)**

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto Tulipa, que tratará do projeto de empreendedorismo feminino: “O amor que queremos”. A Sra. Milena Demaman, representando a entidade, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SRA. MILENA DEMAMAN:** Boa tarde, primeiramente quero agradecer pela oportunidade de estar aqui, estou bem emocionada e até nervosa porque estar aqui é diferente do que falar em roda de conversa. Quero agradecer ao gabinete do Ver. José Freitas o convite e o apoio desde o início do Instituto Tulipa.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

**SRA. MILENA DEMAMAN:** Hoje vim aqui apresentar a vocês o Instituto Tulipa, que existe há dois anos, foi fundado dia 03 de maio de 2017. Então, qual foi a maior motivação do Instituto Tulipa? Empoderar as pessoas. Só para contar para vocês, eu sempre trabalhei com ações sociais, sempre gostei muito, e em 2013 trabalhei na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, onde aprendi muito sobre políticas públicas. Juntei ação social com políticas públicas e fiquei muito motivada a querer fazer mais, eu vi que podia fazer mais. Em 2016 eu decidi, não foi por convite, eu quis concorrer também ao cargo de vereadora para poder fazer essas ações que eu tanto queria, mas, claro, todos sabem o quanto é difícil entrar. Eu não me elegi, fiquei um dia em depressão, pós-campanha. Aí um dia eu levantei e pensei: “Não, se eu queria mesmo fazer, eu vou fazer com ou sem mandato”. Eu tinha uma página da campanha no Facebook, entrei com uma *live* ao vivo e falei: “Pessoal, tudo que eu prometi em campanha, eu vou fazer sem mandato”. Desde então, surgiu o Instituto Tulipa, que é uma ONG sem fins lucrativos, e

hoje eu não tenho mais vontade de concorrer, porque eu estou amando trabalhar com essas políticas públicas através da ONG.

Para vocês entenderem, em 2017, nós criamos *workshop* de customização de roupas, mais empreendedorismo, com o apoio da Vila do Campinho, a ONG da Cruzeiro. E nós ficamos numa média de seis meses lá, com uma *designer* de moda, ensinando às adolescentes sobre moda e como usar roupas usadas para deixá-las bonitas do jeito que elas queriam. Então, foi muito legal. Nós fizemos um desfile na Semana Municipal da Juventude, no Largo Glênio Peres, inclusive até saiu uma matéria no Diário Gaúcho. E nós conseguimos também levar esses jovens numa palestra a convite da UFRGS, A Evolução de Porto Alegre Enquanto Smart City. Começamos a levar esses jovens para mostrar que podem estar com quaisquer outras pessoas, de quaisquer classes sociais. Aí o palestrante, que é um europeu, é português, saiu da palestra para conversar particularmente com esses jovens sobre empreendedorismo. Foi muito legal para a autoestima deles. Nós também conseguimos levar esses jovens na peça de teatro *Adolescer*. E fizemos uma parceria com as lojas Thithãs, quando eles fizeram um *workshop* de colares, com sobras de tecidos. Tudo isso em 2017.

Em 2018, nós criamos o projeto Debut Encantado, tivemos todo o apoio da Band. Nós recebemos diversas cartas de todo o Rio Grande do Sul, para 20 meninas participarem desse projeto. A equipe do Instituto Tulipa, junto com a equipe da Band, selecionou 20 cartas com as histórias mais fortes, pois eram aquelas meninas que nós gostaríamos de trabalhar durante os quatro meses que ficamos com elas. Nós criamos workshops de sexualidade, empoderamento, empreendedorismo, demos apoio jurídico para as famílias. Tivemos um apoio maravilhoso do Dentistas do Bem, com a Dra. Lígia, que está aqui presente hoje, foi um projeto que conseguimos atingir todas as famílias dessas 20 meninas. Então, foram mais de 250 pessoas atingidas, impactadas. Elas ficaram quatro meses conosco, todos os sábados, aí finalizou no grande baile, que foi um baile de gala, com toda a cobertura da Band. Tivemos como mestre de cerimônias o Evandro Razzi e a jornalista Regina Lima, e deu uma repercussão nacional esse projeto. Nós fomos pauta, levadas pelas Negras Plurais, na Rádio Globo, com a Maju Coutinho, e também tive um convite para participar do Festival de Inovação Impacto Social, em Poços de Caldas, representando o Rio Grande do Sul. Obrigada à Dra. Lígia também. Então, a repercussão foi maravilhosa do Projeto Debut Encantado.

Este ano, em 2019, fui apresentada para a Delegada de Polícia, Dra. Tatiana Bastos, e nós conversamos muito sobre o alto índice de feminicídio no Rio Grande do Sul e tivemos uma ideia de montar um projeto sobre prevenção ao feminicídio. Eu trouxe alguns dados, até bem fortes, do feminicídio e de tentativa de feminicídio. Nós criamos, para 2019, o projeto “O amor que queremos”, que é um projeto de prevenção aos relacionamentos abusivos, que acabam levando ao feminicídio. Com esse projeto, foi criada uma música pelos artistas Rodrigo Ganso, Daya Moraes, MC Jean Paul, que está aqui na plateia conosco, e Seguidor F, esses quatro artistas criaram a música tema do projeto Amor que Queremos. Vamos lançá-la oficialmente nas redes sociais hoje, mas fizemos um evento de lançamento lá no Gasômetro, num domingo, deu bastante gente, tivemos *show* com lançamento da música, roda de conversa de empoderamento feminino, e deu uma repercussão muito boa também nas mídias. Tivemos quase que uma página inteira no Diário Gaúcho e entramos ao vivo no Jornal do Almoço devido ao tema forte, que é o feminicídio. Para esse projeto nós tivemos apoio do Gugu Streit, da Farroupilha, dos Dentistas do Bem, da Secretaria Municipal de Segurança, da ONG Elos que Empoderam e do Lions Clube LD-3. Todos os projetos que nós realizamos são sem verba alguma e com apoio de pessoas da sociedade. Pessoas que se engajam nesse projeto e entram apoiando até financeiramente, mas não temos nenhuma verba para isso, é tudo porque as pessoas querem pelo motivo, pelo tema. Quero apresentar para vocês, de primeira mão, o clipe do projeto que nós vamos lançar hoje nas redes sociais.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas.)

**SRA. MILENA DEMAMAN:** Através dessa música a gente quer que as mulheres e os homens também percebam que o verdadeiro amor não machuca, não oprime. A gente quer tentar chegar de uma maneira mais delicada para mostrar que, quase em todas as casas, em algum momento, acontece um relacionamento abusivo. Então, com esse projeto “O amor que queremos”, nós estamos indo às comunidades ou em ONGs que nos chamam, nós fazemos roda de conversas sobre o empoderamento feminino e essa prevenção ao relacionamento abusivo, e, quando é possível, todos os artistas vão, apresentam a música e fazem o seu *show*. Há duas semanas nós fomos à comunidade Passo das Pedras e vamos estar no sábado, no Dia da Família, na Escola Carneiro

Gomes; no dia 9, com o Lions na Praça, no Parque da Redenção; e no dia 02 de julho no Pão dos Pobres, conversando com os jovens. Eu quero agradecer principalmente à Soka Gakkai e ao Tsunesaburo Makiguchi, primeiro Presidente da Soka Gakkai, hoje seria a sua data de nascimento, nos baseamos muito nos ensinamentos dele, eu sou budista, ele é nosso mestre japonês, e ele disse: “Se você não tem coragem para ser um inimigo do mal, então também não pode ser um inimigo do bem. Deixar de fazer o bem tem o mesmo efeito que fazer o mal.” Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Convido a Sra. Milena a tomar assento à Mesa. O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB):** Sr. Presidente, saúdo V. Exa.; Milena, eu te conheço desde o governo passado, quando eras o braço direito do nosso vice-prefeito, e conheço o teu projeto desde 2018; quero te parabenizar! Diz que conselho, se fosse bom, não se dava, mas quero te dizer que não desista de ser vereadora! A arte de fazer o bem está no teu sangue e tu, sendo vereadora, poderás alcançar muito mais pessoas. Então, não desista. Parabéns por todos os projetos que estão dentro do Tulipa, ao qual desejo vida longa. Coloco sempre o nosso gabinete à tua disposição. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**Sra. Milena Demaman:** Quero agradecer ao Ver. José Freitas por todo o apoio, eu sou muito grata a V. Exa. e a todo o seu gabinete. Muito obrigada.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, Milena. Eu gostaria de te parabenizar em nome da bancada de oposição, portanto falo em nome dos colegas do PT e do PSOL, meu partido. Quero saudar a tua iniciativa, porque no momento em que vivemos uma total e completa falta de investimento público em relação às ações sociais, as iniciativas individuais por parte de pessoas como tu são muito importantes, pois são

elas que mantêm minimamente a dignidade de algumas pessoas que buscam o enfrentamento de problemas graves, como é o caso da violência contra a mulher. Mas nós, como vereadores, e tu, talvez, uma futura vereadora, precisamos, cada vez mais, nos envolver e cobrar do Poder Executivo ações reais, concretas, e um investimento significativo para enfrentar esses problemas. Parabéns pela tua iniciativa, e tu, como representante de todas as pessoas que fazem, voluntariamente, um trabalho que deveria ser responsabilidade do governo, conte com o nosso apoio. Um abraço, e parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

**Sra. Milena Demaman:** Muito obrigada. Quero dizer a vocês que não sou nem de esquerda e nem de direita, eu acredito no ser humano e no bem, então, seja de que posição for, pessoas que queiram fazer o bem, está acima de esquerda ou direita. Te agradeço. Fiquei bem lisonjeada.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Jardim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA FERNANDA JARDIM (PP):** Em nome do Partido Progressista, Milena, quero te parabenizar por esse trabalho lindo que fazes, um trabalho social que, além de empoderar as pessoas, resgata a auto-estima e também a geração de renda. Tu falas do teu trabalho com muita paixão, com muito amor, e acho que isso faz a diferença, acho que isso também faz as coisas darem ainda mais certo. Quero te dizer que, quem sabe daqui a um tempo, na próxima legislatura, tu não nos dê a honra de concorrer como vereadora e vir para esta Casa, porque o trabalho lindo que tu fazes, independente de tu estares como vereadora ou não, já está sendo reconhecido. Quem sabe na próxima legislatura tu não entras e nos dá a honra de fazer parte – mais uma mulher – desta Casa. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**Sra. Milena Demaman:** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Fernanda, fico muito feliz, nossa representante mulher. Também acompanho toda a sua trajetória, te admiro muito, agradeço, e quem quiser participar, voluntariamente, está feito o convite. Obrigada.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Falo em meu nome, do Ver. Paulinho Motorista, e em nome do PSB nesta tarde; com a tua presença. Sou da região de Arvorezinha e tem bastante Demaman por lá; acho que tens parentes por lá.

**Sra. Milena Demaman:** Nós somos de Butiá.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Muito bem. Quero dizer da importância da tua presença, saudar o nosso Presidente Alvoni Medina e todos que estão conosco nesta tarde. Nós, vereadores de Porto Alegre, sempre temos ouvido e aprendido bastante com as presenças de pessoas que falam neste período da Tribuna Popular – Porto Alegre é uma das capitais pioneiras na questão da Tribuna, e isso vem de décadas –, por isso sempre é bom contar com pessoas que vêm aqui trazer temas. E quando o tema se trata da presença, do voluntarismo, da ação social, da segurança e contra a violência, isso amplia bastante o espectro da importância, por isso nós estamos aqui; também para te trazer um abraço, te cumprimentar pelas iniciativas e te parabenizar pelo empreendedorismo feminino. Sem modéstia, quero dizer que sou autor de um livro que trata do empreendedorismo: quando se trata de empreendedorismo macroeconômico, os grandes empreendedores, temos uma forma de ação, mas quando se trata do microempreendedor, aquele que começa, as durezas do caminho são grandes, mas vencem os persistentes. Portanto, estou aí para te dar um abraço e para te cumprimentar pela exposição, pelo tema que tu trazes para nós aqui na tarde de hoje. Obrigado, um abraço e parabéns para ti.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, querida Milena Demaman, o Freitas disse muito bem: a Milena foi nossa companheira de partido, concorreu à eleição, fez uma bela eleição e, com esses propósitos, ela não mudou. Independente de qual é o partido que tu estejas, Milena, estás preparada para fazer trabalhos como este que vens fazendo. Tu tens uma coisa importante! Tem muita gente falando de empreendedorismo – empreendedorismo em geral, empreendedorismo feminino –, mas tu tens uma coisa aqui que é diferente: “O amor que queremos”. Isso se diferencia de todos, por isso meus cumprimentos, em nome da bancada do MDB; faço votos que continues levando à frente este projeto e, a tua vida futura, saberás trilhar passo a passo, tijolo por tijolo.  
(Não revisado pelo orador.)

**Sra. Milena Demaman:** Muito obrigada, te admiro muito. Estou ouvindo palavras de pessoas que eu admiro, vou voltar voando de feliz! Muito obrigada.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** A Sra. Milena Demaman está com a palavra para as suas considerações finais.

**SRA. MILENA DEMAMAN:** Agradeço a oportunidade de estar aqui, estou tremendo até agora, porque estar aqui é fruto de todo um trabalho, e, apesar de todos os percalços que tivemos no caminho, nunca desistimos. Eu agradeço à minha família, que me apoia desde o início, e aos meus amigos também, que sem essa base eu não conseguiria. Muito obrigada.  
(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Agradecemos a presença da Sra. Milena Demaman, representante do Instituto Tulipa. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h43min.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** (14h44min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Ver. Alvoni, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores eu quero levantar, basicamente, dois grandes temas que estão afligindo a todos nós na cidade de Porto Alegre. O primeiro deles, Ver. Alex, temos conversado bastante, é a questão da educação para jovens e adultos. Nós temos uma política nefasta para fechar os cinco núcleos de educação de jovens e adultos na cidade de Porto Alegre, e nós lutaremos, Robaina, até o fim para que isso não aconteça. Já temos uma reunião marcada com a secretária adjunta do Estado para discutir o tema do NEJA no Estado, porque as escolas são em Porto Alegre. O Ver. Alex vai patrocinar, pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte, uma reunião para discutir a questão da educação de jovens e adultos, não só em nível do Estado com as escolas e núcleos de Porto Alegre, mas também os problemas da rede municipal.

Vou continuar no tema da educação. Daqui a pouco teremos uma homenagem a uma escola importantíssima na cidade de Porto Alegre, a Souza Lobo. Agora, quero dizer o seguinte: nós temos que unir a sociedade brasileira em defesa da educação contra os cortes na educação. Não é só impedir o fechamento dos Núcleos de Educação de Jovens e Adultos, não é só garantir que um número razoável de jovens esteja nas escolas do Município, não como querem fazer, colocar 70 pessoas numa escola lá da Zona Sul na educação de jovens e adultos. É impossível ensinar dessa maneira. Nós estamos nessa batalha. Vimos, há duas semanas, toda uma discussão acerca do Liberato e agora do Emílio Mayer. São verdades, responsabilidades do governo do Estado cuidar do ensino médio, no entanto, temos essas duas escolas. Tem que ter uma parceria entre o Município e o Estado, porque essas são escolas tradicionais que não devem ser fechadas. Nós estamos nessa grande batalha pela educação, por verbas, para não fechamento de escolas, e vamos fazer esse enfrentamento, inclusive tem um movimento aqui em Porto Alegre, o Robaina e o Alex estiveram presentes, os colegas da minha bancada têm participado também, o Oliboni, o Comassetto e o líder Sgarbossa.

Agora, outro tema da semana, candente, já falei ontem e vou repetir hoje aqui: a Lei Geral dos Táxis. Essa lei está em vigor. A Prefeitura aplica aquilo que lhe interessa, a cobrança da TGO, a cobrança daquilo que os taxistas têm que fazer, mas o que é de competência da Prefeitura – resolver o problema de passar do serviço permissionado para o autorizatário, que nós aprovamos aqui nesta Casa – não foi feito. Nós, na terça-feira, convido outros vereadores para que participem da discussão na CCJ, votaremos um

requerimento meu, que é a convocação da Procuradoria-Geral do Município, por sua procuradora-geral, não de um assessor do assessor, que veio aqui e foi humilhante na última reunião, isso não é dito só por mim, o presidente da comissão e os vereadores da comissão fomos unânimes da questão, em convocar – não convidar – o presidente da EPTC. Não tem história, nós vamos abrir um processo crime por não cumprimento de legislação e desobediência aos ditames da lei aprovada aqui. Respeite-se o Parlamento. Nós respeitamos o Executivo, debatemos, discutimos, votamos, apoiamos muitos projetos; claro, somos contra alguns; alguns a gente ganha, outros a gente perde, isso é a democracia. Ainda estamos num estado de direito – ainda –, chamuscado, e não sou eu quem está dizendo, mas os grandes juristas. Estava lendo um artigo, que faço questão de citar, do Lenio Streck, que é um grande intérprete do Direito brasileiro – este, sim, deveria estar no STJ ou no STF, porque tem estofo –, assim como outros aqui do Rio Grande do Sul, que deveriam estar lá e não estão, e outros que não poderiam estar, e estão. Então quero sinalizar essa questão: a Lei Geral dos Táxis está em vigor e tem que ser aplicada. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara e os presentes nas galerias; nós usamos este tempo de liderança do nosso partido para falar que chegamos, nesta semana, a R\$ 1.082,201 trilhão – e aí não para de girar – de impostos arrecadados no Brasil. Um trilhão foi arrecadado no Brasil em seis meses, de uma forma voraz, de uma forma única e, principalmente, de uma forma punitiva, porque pagamos impostos em todos os produtos da cesta básica, pagamos impostos no diesel, pagamos impostos nos materiais usados em hospitais, em tudo! Tudo! Tudo tem imposto neste País, tanto é que chegou a R\$ 1,82 trilhão de impostos arrecadados. E o retorno disso? O retorno disso é quase zero. A gente vê uma concentração estrondosa dos impostos, passando de 64% disso, que fica na União. Uma parte disso vai para os estados e, pasmem, em torno de 14% só desses impostos vêm para os municípios, que hoje em dia são responsáveis pela

saúde básica, as UBSs, o Programa de Saúde da Família, que envolve a saúde do cidadão brasileiro. Hoje os municípios têm que assinar acordo com a União de saúde plena, liberando seus hospitais, liberando seus leitos, suas UTIs, para receber um pouco mais. Educação... estamos vendo. Cada vez mais não existe um avanço, uma melhoria, sempre com a desculpa que não há recursos. Se formos falar em infraestrutura, a vergonha é geral. Mas quem paga esse imposto? Quem paga esse imposto são as pessoas que geram emprego neste País, quem paga esse imposto é a senhora e o senhor que, quando vão ao supermercado, já pagam o imposto que está embutido, não tem como não pagar; é a senhora e o senhor que vão comprar um bem para a sua casa, já está o imposto lá, não tem como voltar.

Eu quero emendar no assunto que tratamos ontem aqui, porque os ditos grandes empresários brasileiros ganharam mais de 150 anos de benefícios para não pagar os impostos que recolheram. Cada um das senhoras e dos senhores que estão assistindo e que estão ouvindo, se ganham mais de R\$ 1,9 mil, não tem essa opção de não pagar imposto, porque é descontado na fonte; é descontado de quem está trabalhando, é descontado de quem está aposentado e o retorno não tem. Agora, se eu sou um empresário, eu posso sonegar por 10, 12, 15, 20 anos e depois o governo vem e me dá uma anistia. Quem paga esse R\$ 1 trilhão somos nós, porque já está embutido em tudo; somos nós, porque já vem no desconto direto do nosso salário. E, quem ganha R\$ 4,6 mil, paga 25% de imposto de renda. Além disso, tem que ter um plano de saúde, não pode abater, é só um "x"; se tem escola, universidade particular para os seus filhos, não pode abater, é só um "x"; se tem que fazer um exame, o imposto de renda te chama lá para saber como que tu pagaste o exame. E assim vai. Se tu colocas um pai ou uma mãe como dependente, não pode, só que eles estão lá vivendo da aposentadoria e necessitam dela, e são teus dependentes no plano de saúde ou alguma coisa assim. Então é desleal o que o governo faz com o povo brasileiro.

Disseram que iam fazer uma reforma tributária, disseram que iam fazer uma nova tabela do imposto de renda... Essas coisas concretas que mudam a nossa vida no dia a dia, essas coisas concretas que botam o rendimento no bolso do povo brasileiro, que permitem que as empresas comecem a gerar emprego, porque pagam tantos impostos como nós, principalmente a pequena e média empresa, não acontecem. Aí nós vemos a demagogia de tirar cadeira de criança dos carros, vemos a demagogia que é propor que

as pessoas que não têm o que comer andem armadas, e uma série de outras coisas. Mas o concreto mesmo, que muda a nossa vida na saúde, na educação e muda nossa vida diária, que é a redução de impostos, taxas, redução do imposto de renda, com uma nova tabela, isso não acontece. Seguem onerando o povo brasileiro, onerando a pequena e média empresa e continuam dando benefícios dos amigos dos reis para os seus amigos, como 150 anos para pagar dívidas da previdência, 150 anos para pagar dívidas do imposto de renda e uma série de outros tributos. Este, vergonhosamente, é o nosso Brasil. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Passamos às

### **COMUNICAÇÕES**

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 105 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo, nos termos do Requerimento nº 046/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Karla Bolson, Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo; a Sra. Iara Wortmann, secretária adjunta da Secretaria Municipal de Educação, neste ato representando o Sr. Nelson Marchezan Junior, prefeito de Porto Alegre; a Sra. Nelci Teresinha Fabris Nardon, professora da escola na década de 1970; a Sra. Olyra de Miranda Netto, ex-aluna da escola; o Sr. Sergio Luiz Gallina, ex-aluno da escola na década de 1960.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações, que falará em nome da Mesa Diretora e em seu nome.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em especial, agradeço a Mesa Diretora por permitir esta justa homenagem. Nós, vereadores, temos a possibilidade de propor uma homenagem anual neste Legislativo e, infelizmente, eu já havia feito a minha proposição, quando vimos que era os 105 anos de fundação da Escola Souza Lobo. Procurei encaminhar um requerimento à Mesa Diretora, na figura da Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, Presidente desta Casa, e a Mesa Diretora

aceitou, acatou de muito bom grado essa sugestão de homenagem. Portanto, agradeço aos integrantes da nossa Mesa Diretora, aqui representados pelo Ver. Alvoní Medina.

Senhoras e senhores, a educação, como diria Paulo Freire, não muda o mundo, a educação muda as pessoas, e as pessoas mudam o mundo. Assim somos nós, professores. Considero que todos os docentes, os educadores são, de certa forma, semeadores, e, através das pequenas sementes que, ao longo de uma vida escolar, nós plantamos no terreno fértil das nossas escolas, permitimos que, ao germinarem, essas sementes se tornem árvores fortes, frondosas e que produzam também frutos para engrandecer a nossa sociedade e as nossas comunidades. Alguns desses frutos estão aqui representados na forma de belas árvores, como o Sr. Sérgio e a Sra. Olyra, partes vivas do histórico dessa escola que, há 105 anos, está instalada no 4º Distrito, dando educação e perspectiva de vida para os nossos jovens.

Nos últimos anos, percebemos que as crianças e os adolescentes estão deixando de sonhar, e a falta de perspectiva de vida compromete todo o conjunto da sociedade, todo o tecido social, porque quem não tem esperança, projetos e planos para o seu futuro nada poderá trazer de bom para a coletividade. Portanto, precisamos reforçar o nosso trabalho nas escolas, voltar a ter investimentos significativos para que possamos, através do nosso trabalho, voltar a regar essas sementes.

Orgulha-me muito prestar homenagens nesta Casa Legislativa, e assim o tenho feito desde que assumi aqui, a instituições escolares. Os vereadores podem propor homenagens a entidades, a pessoas, e eu tenho me dedicado especificamente a homenagear instituições escolares, porque a força do coletivo e o trabalho de todos nós, aplicado diariamente, pode reverter em uma sociedade melhor, mais igualitária, sem tantas desigualdades, que nos entristecem e nos prejudicam. Portanto, é com muito orgulho que presto esta homenagem à Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo, que já foi uma grande referência em termos educacionais, e queremos que continue existindo, porque, nos últimos tempos, temos tido uma discussão sobre a quem é atribuída cada faixa do ensino básico. A Constituição determina que a educação infantil e parte do ensino fundamental sejam obrigação dos municípios. Também determina que parte do ensino fundamental e ensino médio sejam atribuições do Estado, mas isso é atribuição de um governo que quer que o seu futuro e os seus jovens tenham perspectivas. Portanto não importa quem está prestando serviço para as nossas crianças,

que esse serviço seja digno, de qualidade e prestado por servidores que se orgulham do seu ofício como vocês. Parabéns.

**Vereador Aírto Ferronato (PSB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Meu caro Ver. Prof. Alex, eu falo aqui em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista, quero dizer da excelência desse ato, que é o aniversário da Escola Souza Lobo, que eu acompanho de perto há muitos anos, até porque morei muito perto dali, e sei da história do Souza Lobo e da importância desse colégio na nossa comunidade de Porto Alegre. Portanto estou aqui trazendo a minha saudação como professor que fui por longa data; e quero dizer que, estudante que fui da escola pública por muitos anos, eu acredito, tenho dito e repito que o nosso cidadão, homem ou mulher, remediado ou não, tem mãe e pai, tem um olhar que sonha ver seus filhos na escola privada. Eu tenho dito e vou repetir aqui: na verdade, este olhar distorcido que trouxemos de décadas é que levou a se imaginar que a escola pública tem mil defeitos, e a escola privada é a maravilha do século, o que não é verdade. Hoje nós temos problemas, se temos, nas escolas públicas; porém talvez tenhamos mais problemas ainda na escola privada. O dia em que o cidadão, homem ou mulher, principalmente da classe média, começar a entender a importância de levar seu filho para a escola pública, eu tenho certeza de que mudarão os parâmetros do olhar da sociedade. Portanto, não me canso de dizer, com orgulho, que fui estudante da escola pública; vejo a escola pública como uma instituição que traz enormes benefícios e que constrói, como disse o Ver. Prof. Alex, o sonho da grande maioria do nosso futuro cidadão adulto. Cuidar, ensinar as crianças é uma dádiva divina. Com isso trago meus parabéns a todos vocês e aos meus colegas alunos da escola pública. Um abraço, obrigado.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Muito obrigado, Ver. Aírto Ferronato. Gostaria de prestar uma homenagem especial ao ex-professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo, meu colega e atualmente assessor, Bruno Elicker, que trabalhou durante 47 anos na escola Souza Lobo, aposentou-se como professor da rede estadual nesta instituição pela qual ainda nutre muito carinho, sempre comenta as belas histórias pelo qual passou. Dessa forma me aproprio de parte da história da escola Souza

Lobo. Parabéns Bruno, parabéns a todos professores, alunos, ex-alunos dessa instituição.

Boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Convido o Ver. Prof. Alex Fraga a fazer a entrega do diploma.

(Procede-se à entrega do diploma.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** A Sra. Karla Bolson, diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Souza Lobo, está com a palavra.

**SRA. KARLA BOLSON:** Boa tarde a todos, aos Srs. Vereadores, à Mesa. Quero fazer um agradecimento especial ao Ver. Prof. Alex Fraga pela indicação desta homenagem muito merecida a essa escola que tem uma história linda no Município de Porto Alegre, mas principalmente o meu muito obrigada a todos da comunidade escolar que puderam estar presentes aqui hoje para, junto comigo, receber esta homenagem da qual temos imenso orgulho. Muito obrigado aos ex-professores, diretores, funcionários da escola, alunos e, principalmente – que sei que todos são –, amigos desta instituição, por estarem comigo hoje, neste momento, e dividirem o orgulho de estar representando a escola nesta homenagem. E para que todos os senhores que fazem parte desta tribuna saibam um pouco do que eu estou querendo dizer, eu vou ler parte do histórico da escola, que tenho certeza de que vai engrandecer a vida de todos e vai fazê-los entender o porquê de uma escola pública estadual, que faz 105 anos e se mantém com as portas abertas, estar hoje sendo homenageada aqui.

O Colégio Elementar Souza Lobo foi criado pelo Decreto nº 1917, em janeiro de 1913. O nome é uma homenagem ao Prof. José Teodoro de Souza Lobo. Em 12 de março do ano seguinte foi instalada no prédio adquirido pelo Estado a Associação da Infância, na Av. Bahia, arrabalde São João, atual bairro São Geraldo. A escola atendia o ensino primário com seis séries, passou a se chamar Grupo Escolar Souza Lobo a partir de 1939. Em 1976, passou a se denominar Escola de Ensino Fundamental de 1.º Grau. Atualmente,

permanece no mesmo endereço e atende alunos do ensino fundamental. O Ver. José Aloísio Filho, que deu nome à sede da Câmara Municipal, foi um dos seus ilustres alunos. Eu gostaria de mencionar na parte desse histórico a transcrição de um texto de uma aluna chamada Argemira Strano, que detalhou a escola com muito carinho, no ano de 1938. (Lê.): “Situada no arrabalde de São João, com a matrícula superior a mil alunos, o Colégio Souza Lobo é um dos principais estabelecimentos de ensino de Porto Alegre. Consta de quatro pavilhões rodeados por um vasto terreno. Neste, brincamos e fazemos exercícios físicos à sombra de velhos eucaliptos. Vê-se, no andar térreo do prédio, doze janelas gradeadas de forma retangular, duas escadas levam-nos ao primeiro andar, este também apresenta doze janelas, um pouco maiores que as outras, quase todas são gradeadas e arejadas. Estão confortavelmente mobiliadas com classes, armários, quadros negros e mesas. Nas paredes estão mapas, quadros de sistema métrico de ciências, e a biblioteca possui livros úteis e interessantes que muitos gostamos de ler. Existe no colégio um moderno gabinete dentário. Tudo isso é conservado com ordem e asseio. Gostamos do nosso colégio e, com prazer, o frequentamos diariamente. Aqui encontramos bons colegas e aprendemos muita coisa que mais tarde nos será útil. A Voz da Escola, 1938”. Hoje o prédio da escola não é mais o mesmo, nós não temos mais eucaliptos no pátio, mas eu tenho certeza de que, se eu perguntasse agora a alguns dos meus alunos que hoje me acompanham aqui como eles enxergam a escola onde eles estudam, eu tenho plena certeza de que eles mencionariam muito mais do que o prédio, do que as paredes, do que os livros que a biblioteca pode ofertar. Eles mencionariam o imenso carinho com o qual são recebidos diariamente e principalmente com a força do trabalho de cada um que os recebem todos os dias naquele prédio para ensiná-los muito mais que os livros podem nos mostrar, ensiná-los as virtudes e que tudo na vida passa, mas o amor pelas pessoas, pelas instituições e por aquilo que é certo permanece. É por isso que estamos aqui hoje. Entre todos os diretores que eu poderia mencionar, que fizeram parte desta escola, eu vou mencionar a diretora que se encontra presente hoje conosco, a Sandra Petrillo de Moraes, com quem eu tive o grato privilégio de conviver. A ela devo tudo que sei hoje, e, em tudo que faço, penso sempre no que aprendi com ela dentro da escola, mas principalmente por ela ter sido a diretora do centenário da escola e por ela ter sido parte também desta história e ter organizado a sua rotina para estar conosco hoje, assim como todos os demais que fazem parte do meu campo de visão aqui. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h19min.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** (15h20min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudá-lo, Ver. Medina, comandando os trabalhos, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, nossos telespectadores, ouvintes que estão aqui, pessoas que acompanham o nosso trabalho. Primeiro quero parabenizar a Escola Souza Lobo, porque eu tenho aprendido, aqui em Porto Alegre, que as escolas que mais se destacam são aquelas que têm a família envolvida e uma ótima direção, pois as pessoas se interessam pela escola e recebem bem os seus alunos, e, a partir disso, estabelecem uma organização, uma cultura de respeito à família, ao cidadão e à escola. Quero trazer aqui um detalhe muito importante, o meu objetivo é chegar até o IPTU, porque quando o prefeito Marchezan se elegeu ele disse que não ia haver aumento de IPTU, que não ia haver aumento dos impostos municipais. Também disse, logo após ter assumido, que, numa medida, estabeleceria o teto de R\$ 9,2 mil brutos, na Prefeitura. Passaram-se 30 meses e isso não está estabelecido. Ele não vai conseguir, porque a Fazenda, volta e meia, está aqui e quer aumentar o salário dele para poder aumentar os salários dos funcionários da Fazenda, portanto ele não vai conseguir cumprir, ele está com dificuldade.

E nós votamos, aqui, semana retrasada, um projeto que estabelece índices para que o proprietário que tenha um imóvel no qual fez uma loja, por exemplo, fez ali uma amplitude maior, ele vá na Prefeitura e pague esses índices para a Prefeitura. Mas esse não era o objetivo. Na regularização é diferente, a regularização de imóveis em Porto Alegre é diferente, tem que cobrar uma taxa, a Prefeitura tem que ter condições de legalizar o que já está pronto, que é ilegal porque não tem habite-se. São coisas diferentes. O objetivo do

projeto do índice é de quê? De arrecadar. De arrecadar mais. Está na pauta para ser votado, e eu acho que nós vamos votar a favor, quase todos – o que é surpreendente... (Mostra documento.) Está aqui a relação, para quem está em casa nos acompanhando, e são quase dois mil imóveis que a Prefeitura tem, é uma imobiliária. Como é que nós vamos dar contra esse projeto que tem o objetivo de alienar, de trocar, de fazer parcerias, vários terrenos, lojas? Dizem que há até posto de gasolina. Nós não somos contra, mas por que ele surge agora, depois de aprovado o aumento do IPTU? Por que ele surge agora? Por que ele não surgiu antes? Nós também votaríamos a favor, mas isso daria uma noção para a cidade de que a Prefeitura tem outras receitas, e vai aplicá-la, mas não taxar mais o cidadão. Quando vejo alguns vereadores aqui na tribuna falando em impostos, eu me surpreendo, porque esses vereadores que cobram impostos do Estado, cobram da União, quando têm que votar aqui, ou eles votam a favor ou não aparecem no plenário, e isso me chama atenção. São contra aumento de impostos no Estado e na União, mas aqui em Porto Alegre eles são a favor de aumentar o IPTU, quer vai chegar em janeiro, na sua casa, quem sabe, quase 50% ou até mais de 50% em algumas regiões. Hoje, conversando com uma pessoa que pretende ser candidato a prefeito, eu disse a ele: se tu fores eleito, vais revogar esse projeto, nivelá-lo de forma que a população possa pagar, e é um grande projeto para o teu governo. E pode acontecer, vereador, o prefeito futuro se eleger e revogar essa lei que vai penalizar o cidadão de Porto Alegre. Este vai ser um tema que vai voltar à tona a partir do ano que vem, quando chegar aquele aviso ou carzinho com aumento de 40%, 50%, 30%, 20%. Isso não existe! Qual é o salário nacional que aumenta 20%, 30%, 40%? Então essa é a realidade dessa Prefeitura. E eu não estou falando inverdades aqui, o prefeito disse que não iria aumentar o IPTU, o prefeito disse que iria fixar o bruto em R\$ 9,2 mil para CCs, e não vai conseguir. A Casa, quero lembrá-los, diminuiu o salário dos funcionários da Procempa, que era muito alto. Tem mais de 200 CCs que ganham mais de R\$ 9,2 mil está hoje no ClicRBS. Ele não cumpriu! Eu até quero aqui dar a minha opinião: só vou apoiar um candidato a prefeito que tiver a coragem de dizer que vai revogar esse aumento de IPTU, que é esdrúxulo, que penaliza o povo de Porto Alegre. Esse candidato vai ter que me dizer o que ele vai fazer, eu sou eleitor também! Não sou só vereador, sou eleitor, como nós todos somos; todos nós somos eleitores, igual aos cidadãos. Portanto, esse é o aspecto que temos que começar a cobrar. E tem mais: já está acontecendo, Ver. João

Bosco, Ver. Robaina, Ver.<sup>a</sup> Fernanda, em São Paulo, de o cidadão entrar na justiça contra o mau emprego do valor do IPTU nas suas regiões. Se o bairro dele não está sendo bem cuidado e ele está pagando IPTU, ele está entrando na justiça. Concluo dizendo que nós vamos mostrar: a cidade está abandonada, e se continuar abandonada em janeiro, quando vier o carnê do IPTU, a população tem que ir à justiça para não pagar, porque a sua rua, o seu bairro, a sua cidade não está sendo contemplada com uma administração capaz de melhorar a cidade de Porto Alegre. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Nelcir Tessaro assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE NELCIR TESSARO (DEM):** O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Adeli Sell.

**VEREADOR ENG<sup>o</sup> COMASSETTO (PT):** Sr. Presidente, Ver. Nelcir Tessaro; colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores que nos assistem; hoje quero trazer um tema, Ver. João Bosco Vaz, que está atingindo e abalando todo o Brasil e, por que não dizer, a economia brasileira. Hoje saiu uma notícia no jornal O Globo: “Em protesto contra agrotóxicos [aplicados no Brasil], rede de supermercados da Suécia boicota produtos brasileiros”. Nós sabemos que só este ano o governo Bolsonaro já liberou mais de 130 agrotóxicos que são proibidos nos países de origem e está transformando o Brasil num lixo tecnológico da indústria química. Isso vai atingir a saúde de toda a população brasileira. Aí não vamos longe: essa rede de supermercados, chamada Paradeset, que é a maior rede da Escandinávia, importa produtos brasileiros, já retirou das prateleiras a água de coco importada do Brasil, já retirou um conjunto de outros produtos da importação brasileira.

Quero registrar que, há poucos dias, teve uma audiência na assembleia legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, com alguns deputados estaduais e federais, coordenada pela Comissão de Agricultura, trazendo a viticultura do Rio Grande do Sul, os produtores de uva e de vinho, acusando que os parreirais da campanha estão sendo mortos pela aplicação do 2,4-D que é um herbicida, que, conforme o vento, pode ir até 30 quilômetros, Ver. Cassiá, o senhor que é da fronteira oeste, sabe que naquela região venta muito.

Então, à deriva, que se chama, na aplicação dos agrotóxicos, desse herbicida, proibido nos países de origem, está matando os parreirais que foram introduzidos na campanha gaúcha e está acabando com a produção de vinho.

Então eu venho aqui dizer, como agrônomo, como presidente da sociedade de Agronomia que fui, nós fizemos um grande movimento, na década de 1980, em que o Rio Grande do Sul foi pioneiro, Ver. Tessaro, pioneiro na implantação da lei dos agrotóxicos. E eu lembro aqui o Lutzemberger, o Sebastião Pinheiro, a Magda Renner, o Saldanha, o Hoffman, um conjunto de agrônomos e agrônomas e ambientalistas, a Giselda Castro, a Magda Renner, que lutaram para que a nossa natureza e o nosso alimento não fosse contaminado com veneno.

Eu convido a todos a visitar, aqui no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o setor de Oncologia, que combate o câncer, para ver a quantidade de cancerígenos que ali então originados da alimentação e da utilização de agrotóxicos. Então, isso é muito grave. E Porto Alegre, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, é pioneira, e eu tenho o prazer de dizer aqui que, na administração popular do Olívio Dutra, coordenei a implantação das feiras ecológicas de Porto Alegre. E ali na Rua José Bonifácio está a pioneira do Rio Grande do Sul. Hoje aquilo ali é um espaço de uma festa da cidade de Porto Alegre, é uma festa da produção limpa, é uma festa da sobrevivência da agricultura familiar, porque ali tem produtores de Porto Alegre, mas também de várias outras localidades da Região Metropolitana que sobrevivem, que vivem e criam as suas famílias pautando na agricultura sadia, no alimento sadio. Porto Alegre não pode deixar que isso possa ser destruído, a agricultura brasileira, com a liberação de venenos, como o Bolsonaro vem fazendo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE NELCIR TESSARO (DEM):** O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (DEM):** Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; tenho dois, três, quatro, cinco assuntos para falar sobre Porto Alegre, mas, conforme os vereadores vão utilizando esta tribuna, novas situações vão aparecendo, aí nós vamos escolhendo as nossas prioridades. Quero complementar o que o Ver. Cassiá

falou sobre o IPTU. Eu reconheço e reconheci, na época, que a planta do IPTU estava defasada, votei contra porque, devido à crise, não era o momento para se aumentar o IPTU. Depois até concordamos no aumento do IPTU, tentando que fosse em dez vezes, 10% ao ano, emenda do Ver. Pujol, o Sr. Prefeito mandou votar contra a emenda e perdemos por um voto. Poderíamos diluir esse aumento. Então, é verdade. Aliás, o Ver. Cassiá e eu, depois, tivemos uma reunião com o secretário Busatto que, falando a mesma situação, explicou: “Eu, como secretário da Fazenda, aceito, mas o Prefeito não quer”. E aí, quando chegarem os meses de dezembro e janeiro, que é quando o carnê baterá na porta, o IPTU terá um aumento de 30%, de 40% – enquanto a inflação foi de 4%. Como poderá alguém ter a consciência tranquila em aprovar um projeto como esse, quando o governo não dá para os seus funcionários nem a reposição da inflação? Como pode o governo querer aumentar o salário do Sr. Prefeito, para poder aumentar o teto dos que ganham mais? E os outros funcionários, que ganham abaixo do teto? Já são três anos que o Sr. Prefeito não dá a reposição da inflação, que é de quase 10%. Para quem ganha pouco, ele precisa desse dinheiro. Se o Prefeito vier a público e disser que topa o aumento, eu voto – mas ele tem que dizer; mandar os emissários aqui falarem com os vereadores: “Olha, precisamos aumentar o salário do Prefeito para R\$ 26 mil, para R\$ 27 mil, porque nós estaremos resolvendo a situação do teto”. Alguns funcionários ganhavam o teto de um desembargador, de R\$ 30 mil e hoje de R\$ 35 mil, mas o Tribunal de Contas decidiu que o teto é salário do Prefeito, de R\$ 19 mil. Então, a maneira de voltar para os R\$ 30 mil é aumentando o salário do Sr. Prefeito, mas para os outros funcionários não falam nada, nem da inflação. Se o Sr. Prefeito disser, publicamente, na mídia, que quer o aumento, tudo bem; eu não quero o aumento para mim, nem voto no aumento dos vereadores aqui, porque não é o momento também, embora o nosso salário esteja há dez anos defasado, porque nós podemos ganhar até 75% de um deputado estadual – até 75%! Hoje, o salário do vereador seria de R\$ 19 mil, mas é R\$ 14 mil bruto. Agora, se o prefeito vier a público e disser que precisa aumentar o piso salarial de uma parte do funcionalismo e que ele quer o aumento para ele, que ele aceita, bom, se ele quer, eu voto. Agora, tem que assumir! Não pode dizer: “Ah, eu não queria o aumento, os vereadores votaram, caíram no *lobby* dos funcionários...” Não! Não pode ser assim. E Cassiá, tu tens razão, vai ganhar a Prefeitura o candidato que chegar na televisão e disser o seguinte: “Se eu for prefeito, vocês só vão pagar esse aumento de 30% que não

vai dar para estornar, mas vou tornar sem efeito as outras cinco parcelas de 20% cada uma.”

(Aparte antirregimental do Ver. Cassiá Carpes.)

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Exatamente, desfazendo isso. E no primeiro dia do governo, fazer isso. Porque ninguém suporta mais pagar impostos e não ter retorno dos serviços. Olhem o Facebook do secretário Ramiro Rosário, lá a cidade é uma maravilha, porque ele só bota no Facebook o que ele faz para ele. O corredor de ônibus da Av. João Pessoa é uma vergonha. Ele não mostra a cidade. Agora, eu só quero anunciar aqui, para encerrar, que estou criando uma seção no meu Facebook, talvez semana que vem, de fotografias de tudo que está ruim em Porto Alegre: “O Facebook do secretário Ramiro Rosário não mostra isso”. E vou colocar ali o buraco, a praça suja, porque ele só mostra o que ele faz para ele; não responde nada que os vereadores aqui mandam perguntar. Não é, Ver. Conceição? Nada! Eu já fui secretário e sempre respondi para os vereadores, às vezes, até dizendo: “Olha, eu não posso resolver isso. Não dá para resolver.” Agora, ignorar... Aliás, se elegeu vereador e nunca assumiu aqui, só veio um dia, para votar a favor do aumento do IPTU, e constrangido, porque o MBL, que manda nele, ligou para ele a noite toda e o dia todo. Então, agora, quando ele bota ali, que faz não sei o que em Porto Alegre, ele tem que botar também que votou a favor do aumento do IPTU, que o MBL é contra. Então, agora a seção do João Bosco Vaz é esta: essa é a rua tal, buraco tal, a praça suja. Isso o Facebook do secretário Ramiro Rosário não mostra.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Teria mais coisas, eu ficaria duas horas falando aqui, porque Deus me deu o dom da oratória, com conteúdo!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE NELCIR TESSARO (DEM):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Boa tarde, vereadores, vereadoras, público que nos assiste na TVCâmara. Ver. João Bosco Vaz, eu queria dar sequência para a sua

fala. Subscrevo o que o vereador falou na tribuna. Eu também tenho uma série de temas para tratar sobre a cidade, e quero pelo menos anunciar dois temas que têm me mobilizado, organizado a atividade do meu mandato. Um deles é a luta por segurança para os trabalhadores dos aplicativos. Esse assunto é muito importante, eu peço apoio da Câmara de Vereadores, porque ela já votou sobre isso no ano passado, já votou uma emenda que previa a existência de um cadastro dos usuários e a identificação deles, via CPF, para que amenizasse os problemas de segurança de que os trabalhadores dos aplicativos têm sido vítimas. Agora, a última morte foi de um senegalês. Já são dez assassinatos ao longo deste ano. Essa emenda foi aprovada, o prefeito Marchezan vetou, porque o prefeito Marchezan também não dá bola para segurança, mas, infelizmente, a Câmara não conseguiu derrubar o veto. Nós reapresentamos, na forma de projeto de lei, em fevereiro, um projeto que prevê o cadastro dos usuários, com CPF, com fotografia, para amenizar os problemas de segurança desse setor de trabalhadores. Esse é um ponto que eu vou levar adiante aqui na Câmara; há uma controvérsia judicial sobre a regulamentação da lei dos aplicativos, e é importante que a Câmara se debruce sobre isso.

Um segundo ponto é a luta contra a terceirização do HPS. A proposta do governo Marchezan, que não faz o menor sentido em termos de utilidade pública, pode fazer sentido para negócio, como nós tivemos em Canoas um negócio de terceirização de gestão de hospital público, cujo resultado foi já descoberto pela polícia, um rombo de R\$ 40 milhões de fraude na gestão da GAMP, na terceirização da gestão da saúde pública de Canoas. Não há justificativa pública para que o Hospital de Pronto Socorro tenha a sua gestão terceirizada. É um tema importante, porque, na verdade, nós necessitamos de uma saúde pública melhor qualificada, com investimento.

E aí entro num tema que dialoga com aquilo que o Ver. João Bosco Vaz falava, que é o abandono da cidade. Em Porto Alegre, o investimento público do governo Marchezan é de R\$ 3 milhões. Ver. Cassiá Carpes, o que se investe em Porto Alegre são R\$ 3 milhões, mas, só em publicidade, o gasto planejado é de R\$ 36 milhões para este ano; 10 vezes mais do que o investimento.

E eu quero também externar, denunciar que o governo Marchezan fez uma propaganda que ia ser transparente, que ia reduzir o inchaço da máquina pública. Pois, agora, tanto discurso que ele fez durante a campanha, já são mais de 800 cargos de confiança; um

quarto desses cargos de confiança recebe salários superiores ao que o próprio prefeito estabeleceu como meta máxima. Qual é o problema? Não é só uma questão de julgamento da utilidade de cargo de confiança, evidentemente que cargo de confiança tem utilidade, mas o excesso é um problema e, sobretudo, os privilégios são um problema numa cidade que não tem investimento, uma cidade esburacada, uma cidade sem segurança, uma cidade sem real atendimento às demandas da população.

E vale lembrar que o prefeito Marchezan congela, por mais de três anos, os salários dos servidores públicos, diz que é uma crise fiscal, mas essa crise fiscal parece não ter repercussão em relação ao aumento dos gastos de publicidade, parece não ter repercussão em relação aos gastos que o governo faz com aumento de cargos de confiança; só serve para o professor, para o trabalhador da saúde, para o trabalhador do DMAE. Arrocho só para os servidores; para os amigos do rei tudo, para o povo nada. Essa tem sido, infelizmente, a lógica do governo municipal. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE NELCIR TESSARO (DEM):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, estamos na Semana do Meio Ambiente, é gratificante e gera esperança encontrar diversas publicações, eventos, pronunciamentos defendendo nesta semana o meio ambiente. Prefiro registrar e seguir a proposta da ativista sueca, que se expandiu somando seguidores e seguidoras, com o *slogan*: “No plan “b”, ou seja: Não teremos plano “b” para o nosso planeta. E nós, inseridos nos parlamentos, temos o dever de apreciar com responsabilidade as propostas, os projetos que passam a ser votados, pois temos essa atribuição, e que envolvem também o meio ambiente, assim também a defesa para o segmento dos animais, pois estão inseridos no meio ambiente. Muitas vezes falamos em meio ambiente, em toda essa gama de segmentos e desconsideramos os animais, como se eles estivessem à parte. Não, os animais estão inseridos, são parte do meio ambiente.

Destaco, hoje, a proposta da CEDECONDH, minha comissão, que tratou sobre o avanço dos agrotóxicos. Isso é muito importante trazer à discussão, buscar mais conhecimento

com os técnicos desta área. Também o seminário da COSMAM, que trouxe inovações, com o documentário *Dossiê Viventes – O Pampa viverá*, o que me deu muita alegria porque a produtora, Dra. Ingrid Birnfeld, a qual conheço há muito tempo, é uma advogada que está a divulgar os depoimentos de 43, entre depoentes, entidades e representantes de comunidades do Rio Grande do Sul, contra a mineração que quer se instalar no pampa. E nos gratifica ver outras pessoas inseridas nesse meio, com várias especializações, especialistas, doutores nessa área, e que tem voz. E hoje, neste documentário, podemos ver que as vozes são muitas neste Rio Grande para impedir a mineração no nosso Estado. Tivemos avanços, mas também sinto retrocessos nessa área, e quando é para retroceder se rotulam de “ecochatos”, mas não é por aí, nós temos que lutar pela natureza.

Ainda sobre os animais, nós estamos divulgando a próxima reunião da Frente Parlamentar, que será dia 11, às 19h, aqui na Câmara, com a pauta que gerou muita polêmica, por desconhecimento, de que quem tem mais de cinco animais deve se registrar com as normas de canil. Nós passaremos todas as informações a quem está interpretando de forma errônea, por desconhecimento, e também quais os procedimentos para quem tem animais confinados, não comerciais, o que deve ser feito e onde deve-se recorrer na Prefeitura.

Destaco ainda, devido a tantas demandas, o trabalho do Dr. Mário, Delegado Regional da Polícia Civil, que criou a Operação Arca. Essa operação é contrária aos maus-tratos, é direta à denúncia, mas ele vai atender cidades próximas a Porto Alegre, e nós ficaremos aqui ainda com a Delegacia do Meio Ambiente, com muitos poucos funcionários para atender todo o Estado. Já recorreremos à Delegada Nadine para dar uma atenção especial a essa delegacia, que poderá nos ajudar a combater todo esse tipo de atuação na nossa cidade, que nem sempre conseguimos combater, que são esses crimes violentos também contra animais, e quem faz essa ação criminosa também provoca e promove crimes contra os humanos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**O SR. PRESIDENTE (Idenir Cecchim):** Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h54min.)